

I-40. EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE ORAL: CONHECIMENTOS DOS ENFERMEIROS

Sara Morais*, Jose Frias Bulhosa, Assuncao Nogueira

Universidade Fernando Pessoa / IPSN CESPU

Objetivos: Foi nosso propósito identificar os conhecimentos que os enfermeiros detêm para realizarem sessões de educação para a saúde em saúde oral.

Materiais e métodos: Realizou-se um estudo exploratório e descritivo, com uma abordagem qualitativa utilizando a entrevista semi-estruturada a enfermeiras especialistas, a exercerem atividade profissional nos cuidados de saúde primários (USF e UCC). Utilizamos a técnica de análise de conteúdo no tratamento de dados.

Resultados: A promoção da saúde oral, segundo as enfermeiras, é promover o nível de saúde da população, é dar empoderamento ou seja os conhecimentos necessários sobre a saúde e suas determinantes para que, os indivíduos, possam fazer, de forma consciente e responsável, as escolhas certas, para o seu bem-estar. Intervêm maioritariamente em crianças, uma vez que a promoção da saúde, de uma forma geral, é realizada no âmbito da saúde escolar, no entanto, entendem que esta pode ser efetivada em todos os contextos de trabalho nomeadamente no Centro de Saúde. Todas estas atividades devem passar por um planeamento prévio. Contudo na sua prática diária a enfermeira ao detetar lacunas, por falta de conhecimentos, ou outra necessidade no utente, desenvolve, naquele momento, uma ação de educação para a saúde tendo em conta as necessidades que sentiu ou que foram expressas, sem ter feito uma planificação. Para elas é importante estar atualizado no que diz respeito à saúde oral e como tal procuram informação utilizando vários meios. Os mass media e a internet são muito utilizados por serem acessíveis e como tal são estas as suas fontes de informação. Destes meios retiram conhecimentos gerais sobre saúde oral, mas essencialmente como fazer a escovagem dos dentes corretamente. Uma das entrevistadas referiu que recebeu formação para fazer encaminhamento de utentes para o dentista através do cheque dentista. Por isso se depreende que obteve algum tipo de formação/informação sobre patologias orais. Têm a perceção de terem conhecimentos suficientes para desenvolverem atividades de promoção de saúde oral e sabem como fazer para os ampliar. Referiram que no seu curso não são lecionados temas sobre estes assuntos, nomeadamente sobre patologia oral.

Conclusões: Julgamos que estas enfermeiras detêm informação escassa sobre promoção de saúde oral, apesar de terem competência para realizarem ações de educação para a saúde, utilizando os meios adequados. Admite-se que o médico dentista, pelo seu conhecimento e experiência, tem um papel privilegiado para desenvolver juntamente com outros profissionais este tipo de atividades.

I-41. CONHECIMENTOS DOS PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO SOBRE TRAUMATISMOS DENTÁRIOS

Estudo Piloto Catia Carvalho Silva*,
Maria de Lurdes Lobo Pereira

FMDUP - Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: Avaliar o nível de conhecimentos dos professores do ensino básico sobre as atitudes imediatas face a uma situação de traumatismo dentário no contexto escolar.

Materiais e métodos: Foi aplicado um questionário aos docentes da Escola EB1 Augusto Lessa, Porto. O questionário era constituído por 16 questões de escolha múltipla, dividido

em duas secções, a primeira referente às características demográficas dos docentes e a segunda, com questões que pretendiam avaliar o conhecimento destes profissionais face à ocorrência de um traumatismo dentário, quais as atitudes imediatas que tomariam, assim como, se achavam pertinente a aquisição de conhecimentos nesta área. Após a aplicação dos questionários foi realizada uma ação de sensibilização. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente com recurso ao SPSS versão 19.0.

Resultados: Neste trabalho foi obtido um total de 16 questionários provenientes de uma população cujos participantes eram maioritariamente do sexo feminino (68,8%) e com idades entre os 35 e os 45 anos (50%), predominantemente licenciados (75%) e maioritariamente com experiência profissional entre os 10-15 anos (50%). Os professores quando questionados sobre a utilidade de um fragmento dentário após uma fratura parcial de um dente anterior 68,8% responderam que o remanescente dentário não teria qualquer utilidade. Já numa situação de avulsão dentária 13 professores (81,3%) rejeitam a possibilidade do reposicionamento dentário. Adicionalmente, sobre o meio de transporte ideal do dente avulsionado até ao consultório dentário, 9 professores responderam não saber como transportar adequadamente a peça dentária. Por outro lado, quando inquiridos sobre a necessidade de formação na área do trauma dentário a resposta foi unânime tendo 87,5% respondido positivamente.

Conclusões: A maioria dos traumatismos dentários ocorre no espaço escolar, sendo por esse motivo importante que os responsáveis neste âmbito, sintam-se confiantes e habilitados a prestarem os cuidados imediatos necessários. Apesar das limitações deste estudo denota-se a existência de um baixo nível de conhecimentos por parte destes profissionais sobre a temática abordada, verificando-se que a maioria dos docentes não está habilitada para gerirem adequadamente uma situação de traumatismo dentário. Neste sentido são necessárias estratégias que promovam o conhecimento dos professores, quer seja através de ações de sensibilização que promovem o fluxo de informação entre a comunidade científica e a comunidade educativa, quer seja através de panfletos, posters ou mesmo com a inclusão deste tema no percurso académico dos professores. Estudos futuros, com um tamanho amostral maior, que abordem esta temática devem ser realizados de modo a sustentarem os resultados deste estudo-piloto.

I-42. COLONIZAÇÃO FÚNGICA ORAL EM DOENTES RENAI CRÓNICOS EM DIÁLISE PERITONEAL

Sara Silva*, Liliana Simões Silva, Isabel Soares Silva,
João Sousa, Benedita Sampaio Maia, Carla Santos Araújo

Faculdade de Medicina de Universidade do Porto / Faculdade de Medicina Dentária da UP - Unidade de Investigação e Desenvolvimento de Nefrologia / Serviço de Nefrologia do HSJ

Objetivos: Avaliar a colonização de leveduras na cavidade oral e no óstio do catéter peritoneal de doentes renais crónicos (DRC) submetidos a diálise peritoneal (DP) e comparar a colonização oral fúngica nos DRC submetidos a DP com uma população sem DRC avançada.

Materiais e métodos: No estudo participaram 27 DRC em DP e 18 familiares sem DRC, que constituíram o grupo controlo. A todos os participantes foi recolhida informação clínica e demográfica e foi realizado um exame intra-oral de forma a avaliar o índice de dentes cariados, perdidos e obturados (CPO) e o índice de higiene oral. Efetuou-se uma colheita de saliva estimulada (SE) e não estimulada (SNE) para posterior análise microbiológica e determinação do pH. Ao grupo de DRC foi realizada ainda uma colheita com zaragatoa do óstio do cateter peritoneal para